Anno de 1842. Quinta Feira 27 de Janeiro. Anno XVIII. N. 21.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação, e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1 º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
24 Seg. N. s. da paz. Chanch Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
25 Terç. s Ananias. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
26 Quart. s. Policarpo Aud. do juiz de direito da 3. vara.
27 Quint. s. Vitaliano. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
28 sext. s. Cirillo. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
29 sab. s. Francisco de salés. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
30 Dom. s. Martinha.

Preamar do dia 27 de Janeiro.
1.ª as 5 horas e 18 m. da tarde.
2.ª as 4 horas e 42 m, da manhã.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 26 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.		
» » Paris 320 reis p. franco.		
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,400 a 14,600	
» » » N.	14,200 a 14,400	
» » de 4,000	8,100 a 8,200	
Prata - Patacões	1,650 a 1,670	

Prata - Pezos Columnares	1,650 a 1,670
» » Mexicanos	1,630 a 1,650
» miuda	1,440 a 1,460
Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.
Quart. ming. a 3 -- ás 7 oras e 52 m. da tarde.
Lua Nova a 11 -- ás 1 oras e 54 m. da tarde.
Quart. cresc. a 19 -- ás 6 oras e 41 m da tarde.
Lua cheia a 26 -- ás 3 oras e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DO CORRENTE.

Officio - Ao Juiz interino do civel da comarca de Garanhuns, accusando a recepção do seo officio de 16 do corrente a que acompanhou o mappa dos Inventarios feitos na sua comarca no anno p. p.

Dito - Ao Juiz interino do crime da referida comarca accusando o recebimento do seo officio de 16 do corrente acompanhado dos mappas dos criminosos, que forão submettidos ao Tribunal do Jury no anno p. p. assim como dos que forão julgados por elle Juiz.

- Accuso a recepção do officio que Vms. me dirigirão com data de 17 do corrente, no qual me felicitão por me achar na Presidencia desta Provincia ; e agradesecendo a Vms. as obzequiosas expressões com que me tractão, cumpre-me assegurar-lhes, que serei incancavel em promover a felicidade dos, que pela segunda vez me forão confiados ; contando com a franca cooperação dessa camara, e das demais Authoridades da Provincia.

Deos Guarde a Vms. Palacio do Governo de Pernambuco 24 de Janeiro de 1842 -- Barão da Boa-vista - Snrs. Presidentes e Veriadores da camara municipal do Bonito.

Dito - A mesma, enviando-lhe um exemplar do indice das Decisões do Governo do anno de 1840 conforme requisitou em seu officio de 10 do corrente.

Dito - Ao commandante do Patacho Patagonia, respondendo-lhe, que para completar a guarnição do mesmo patacho, deve considerar pertencentes a mesma guarnição os 14 recrutas que nesta data devem estar á seo bordo.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO CORRENTE.

Officio -- Ao Exm. Presidente, significando-lhe, que em execução ao Decreto de 16 do Setembro ultimo, e aos officios de 10 de Dezembro do anno passado, e 8 de Janeiro corrente, havia no dia 15 dado principio a organisação do Batalhão de Caçadores Provisorio de Pernambuco, com quatro Companhias, por agora, em rasão da falta de praças para mais, e sobre tudo de officiaes. Remettendo-lhe o mappa da força das ditas Companhias, propunha o Cirurgião J. J. Alves para exercer provisoriamente suas funcções no novo Batalhão, alternando com o cirurgião Bernardino Monteiro no serviço do Hospital Regimental, tendo os mesmos vencimentos dos Cirurgiões Ajudantes dos Corpos de Linha ; pedia providencias acerca dos officiaes, cuja falta motivava a não organisação da Caixa Administrativa do Batalhão, sendo porisso necesario mandar abonar o fardamento pelo Arsenal de Guerra, deixando-se de tirar pelo Batalhão o quantitativo marcado por Lei, servindo-se S. Ex. no caso d'approvar esta medida, de dar suas ordens ao Arsenal, para se appromptar para cada praça as peças de fardamento grande, e pequeno, constantes da relação que lhe enviava, cujo fardamento, devendo ser fornecido para o completo do Batalhão, convinha que fosse manufacturado, na rasão do numero de praças que o Batalhão recebesse, em vista das requisições que hirião sendo opportunamente apresentadas.

Dito - Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, enviando-lhe os papeis de contabididade do destacamento da Comarca do Rio Formoso, pertencentes ao mez de Dezembro ultimo, cuja importancia devia ser entregue ao Cabo Francisco Rodrigues Pimentel.

Dito - Ao Prefeito da Comarca do Rio Formoso, communicando-lhe o expendido no officio precedente, com o que ficava respondido o seu de 15, acressentando q' o espaco em branco reservado nos papeis de contabilidade para as verbas do Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra, devia ser maior ; porisso que alem das verbas, tinha de receber o seu nome por inteiro.

Dito - Ao Major Commandante da Fortaleza do Brum, para informar com o que se lhe offerecesse, sobre o requerimento do Capitaõ Mesquita Pimentel, que pedia ao Exm. Snr. Presidente a soltura do seo criado João Francisco Correia.

Portaria - Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito ; mandando excluir com guia de passagem para o Batalhão de Caçadores Provisorio de Pernambuco, o Cabo dos Cornetas Francisco Severino.

Dita -- Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão de Caçadores Provisorio de Pernambuco, authorisando-o a receber com guia de passagem, o Cabo dos Cornetas, mencionado na precedente Portaria.

IDEM DO DIA 19.

Officio -- Ao Exm. Presidente devolvendo-lhe o requerimento do Capitão Reformado Mesquita Pimentel, com a informação que a respeito da prisão do paisano João Francisco Correia, deo o Major Commandante da Fortalesa do Brum.

Dito - Ao Exm. Commandante das Armas da Corte, communicando-lhe, que do 1. º de dezembro ultimo em diante, foraõ elevadas a 50$, e a 55$ as prestações de 30$ e 25$, que havião deixado nesta provincia, o Capitão Anacleto Lopes de Santa Anna, e primeiro Tenente Antonio Dornellas Camara, do terceiro Batalhão de Artilheria a pé existente na Corte, tudo de conformidade com os Avisos da Repartição da Guerra de 11, e 13 do referido mez de Dezembro.

Dito - Ao Inspector da Thesouraria, para que segundo as ordens da Presidencia, posesse a disposição do Capitão Graduado Sebastião Lopes Guimarães, Commandante do Contingente de Cavallaria, a quantia de 400$ reis, para compra de cinco cavallos para o mesmo Contingente, reservando-se a compra dos outros cinco, para outra occasião.

Dito - Ao Capitão Commandante do Contingente de Cavallaria, ordenando-lhe que fosse receber do inspector da Thezouraria, a quantia de 400$ reis, para a compra de cinco cavallos para o mesmo contingente, devendo nesta compra ter muito em vistas, que os cavallos fossem novos, gordos, e da estatura designada no Regulamento de 1764, e portaria de 25 de Abril de 1825. Que posto se fornecesse para a compra dos cavallos uma quantia equivalente ao maximo preço de cada um (80$) era de esperar do seu zelo, que a compra se effectuasse por menos desse valor, devendo depois de comprados os cavallos dar a conta da respectiva importancia, e da resenha de cada um delles.

Dito - Ao Capitão Commandante interino da Companhia de Artifices, ordenando-lhe, de conformidade com os Avisos Imperiaes de 11 e 13 de Dezembro ultimo, que do 1. do referido mez em diante tirasse pela folha das prestações, ao Capitão Anacleto Lopes de Santa Anna a de 50$ reis, e ao 1. Tenente Antonio Dornellas Camara a de 55$.

Dito - Ao Inspector Geral das obras publicas, pedindo-lhe por copia a parte do relatorio da inspecção, que ultimamente fizera no forte do Buraco ; assim como o orçamento da despeza a faser com os reparos, ou concertos do mesmo Forte, a fim de poder basear uma representação, que a respeito tinha de faser encaminhar a Presidencia,

Dito - Ao Tenente coronel commandante do Deposito, scientificando-o que o tinha nomeado para vogal de um conselho de Direcção o qual se devia faser na Secretaria Militar as 10 horas da manhã do dia 21 do corrente.

Dito - Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão de Caçadores Provisorio de Pernambuco, communicando-lhe, que tinha nomeado aos Capitães Luiz de Queiroz Coutinho, e Manoel Fernandes da Cruz, para vogaes de um Conselho de Direcção, que se tinha de reunir na Secretaria Militar as 10 horas do dia 21 do corrente, devendo mandar avisar a ditos officiaes.

Dito - Ao Capitão Commandante do Con-

FOLHETIM.

O MONGE DE CISTER.

Romance historico.

(Fragmento)

1388 - 1389.

Dos males em que ha cura
todo beneficio val ;
mas o mal que é immortal
quem lhe remedio procura
perde todo o cabedal.

D. ALV. DE NOR. can. de Res. f. 152.

« Vamos, Fr. Vasco, em que scismas? Ha mais de meia hora que levas os olhos pregados na corrente do rio. Ergue-os para o céu. Olha como é formoso ! — Imagem do empyreo, onde mora aquelle que só te pode dar — que só te ha dado consolação e esperança. Vamos, filho, é necessario que por uma vez acabem essas tristezas, que denotam estar ainda muito enraizada na tua alma uma paixão mundana. »

« Oh meu segundo pai, oh meu mestre, oh vós que mil vezes me tendes salvado de mim mesmo — perdoai-me ! Uma idéa sestra e má me passava agora pela cabeça. Affigurava-se-me neste momento que D. Leonor estava junto de mim : — eu via-a aqui mesmo ao meu lado : via-lhe o sorrir suave ; ouvia-lhe o respirar sereno : sentia o brando cheiro dos perfumes dos seus cabellos dourados : oh ! e sabeis qual era a minha idéa? Era apertá-la ainda entre estes braços de que fugiu como uma vãa sombra, e então — atirar-me com ella a esse rio, que vai rapido como o envelhecer desta alma ; fundo, como a amargura do meu coração ! « Depois » proseguiu elle com voz atada. « Depois . . . que viesse o inferno. »

« Jesus, Vasco ! — Estás doudo? Blasphemas? — Assassinares uma fraca mulher, assassinares-te a ti proprio, e renegares da vida eterna ? »

« Uma fraca mulher, dizeis vós, reverendo nonno ?— Uma fraca mulher ? !... Fraqueza de vibora que vos toma atraiçoadamente quando dormis, e vos morde, e vos envenena sem remedio a essencia da vida. — Essa fraca mulher teve força para me esmagar, e calcar aos pés este pobre coração, que era bom, que nascera para amar tudo o que o rodeava ! — Homem de Deus, vós não sabeis o que é ver cerrar diante de nós o mundo no primeiro quartel da vida, quando a imaginação povoa esse mundo de gozos, de gloria, de felicidade ! — Vós não sabeis que mysterio infernal se passa cá dentro, quando a uma risada de mulher, que suppunhamos um anjo, e que era um demonio, a vemos tomar nas mãos o nosso futuro e esmigalha-lo em terra ! - Assassinar uma fraca mulher ? ! -- E ella não me assassinou a mim ? Que sou eu debaixo deste habito de estamenha ! -- Um morto, q' falla, e anda, e chora, mas já não vive ; porque o viver nada disso é. -- Padre, padre ! Deus me livre de mim mesmo ! Mas vós chorais? Oh, não ! não ! -- O pobre Vasco está louco ! Dissestes bem.-- Esquecei-vos de seus desvarios. Prometto á Virgem jejuar tres dias a pão e agua, cuberto de cilicios logo que cheguemos ao nosso mosteiro, para que Deos me perdoe as blasfemias que tenho dito. Vós tambem me perdoareis ! Não é assim, bom Fr. Lourenço ?

« Sim, sim, meu irmão, perdôo-te o escandalo que me deste. Tambem eu cubrirei a minha cabeça de vaso ; cingirei os meus rins de cilicio, e ajudar-te-hei a implorar a misericordia do Senhor, para que te allumie e afaste do teu espirito as tentações de satanaz. »

« Oh como sois bom, meu nonno » ! -- disse entre soluços o outro interlocutor, lançando-se a seus pés, e beijando-lhe a fimbria do grosseiro habito.

Depois ergueu-se, e assentou-se-lhe ao lado, apertando-lhe uma das mãos entre as suas e derramando sobre ellas lagrimas como punhos, que cahiam a espaços, ardentes qual fogo -- porque do intimo vinham ellas.

Mas quem eram estes dois homens ? -- Onde estavam ?-- D'onde vinham ?-- Para onde iam ? -- Em que tempo era isto ?-- Natural é que o leitor faça taes perguntas, ás quaes temos obrigação de responder.

As duas personagens, entre as quaes se travára o dialogo com que começámos esta mui veridica historia, eram dois monges de Cister, ou de s. Bernardo. O mais moço, de cuja boca sahiam as expressões de desespero que acima ficam transcriptas, era mancebo de vinte e dous a vinte e cinco annos, bem proporcionado e robusto, tez morena, e cabello negro, basto e crespo, feições talvez não formosas, mas sem duvida, attractivas. Os seus olhos eram portuguezes ; isto é reflexo perenne dos intimos pensamentos ; tempestuosos com as procellas do coração, serenos com a calma delle. No rosto do mancebo estava escripto o nome da sua terra natal : --- era um filho das Hespanhas : a cor, o gesto, o olhar, tudo dizia que ahi dentro havia o espirito de um godo, e ao mesmo tempo que nessas veias corria o sangue de um arabe.

O outro monge era homem de idade robusta. Tinha os cabellos espessos e grisalhos ; testa espaçosa, nariz aquilino, os olhos fundos, vivos e pequenos. Jejuns e meditações lhe haviam emmarelecido e encovado as faces. O todo do seu aspecto era severo e triste, mas quem lh'o observasse attento, lá enxergaria por baixo dessa superficial tristeza a alegria que gera uma boa consciencia. Quando o velho erguia os olhos ao céu crer-se-hia, que a travez da abobada azul, divisava a patria do repouso, que elle ia conquistando com vigilias, e soffrimento sob o peso da cruz. Tumulto ou quietação, angustias ou gosos da vida eram para elle o mesmo que para o peregrino o fumosinho da aldeia do valle, onde apenas dormiu uma noite, visto da cumiada da serra, que lh'o vai esconder para sempre : eram uma lembrança -- uma saudade duvidosa de juventude ; porque o mundo ia, lá muito longe delle, meneando-se senhoril e orgulhoso em suas miserias ou grandezas. Das paixões, que elle ou alimenta ou gera, só uma restava a Fr. Lourenço ; era a paixão que ensina o evangelho : — o amor pelo genero humano.

Fr. Lourenço, chamado o «bacharel», por ter estudado leis na universidade de Lisboa, entrára na ordem de Cister já homem feito, e ahi fôra recebido com os braços abertos, não só pela reputação de «sabedor e letrado» de que gosava, mas tambem por ser pessoa de virtude e bondade. O abbade de Alcobaça, D. João Dornellas, o nomeára procurador daquelle celebre mosteiro, que já gosava de certa supremacia sobre os outros da mesma ordem, apesar de na sua origem todos serem independentes uns dos outros.

Os negocios da ordem obrigavam, por tan-

tingente de Cavallaria, fasendo-lhe aviso para comparecer no dia 21, por ser vogal do conselho mencionado na portaria abaixo transcripta.

Portaria - Nomeando o conselho de Direcção, feito ao Soldado do sexto Batalhão de caçadores, addido ao Deposito, Carlos Frederico d'Avellos Goes de Brito, que aspira servir na qualidade de cadete.

IDEM DO DIA 20.

Officio—Ao Exm. Presidente, enviando-lhe o conselho de guerra feito ao 1. cadete J. E. V. da Silveira, para que fosse em ultima instancia julgado pela junta de justiça.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., requisitando-lhe a expedição de suas ordens ao director do Arsenal de Guerra, para que lhe enviasse com a possivel brevidade um mappa demonstrativo do armamento fornecido aos corpos da Guarda Nacional dos Municipios do Recife, Olinda, Cabo, e Iguaraçú, desde a sua creação, até o fim do anno passado; devendo por agora remetter logo o mappa pertencente ao Municipio do Recife, por onde tinha de dar principio a inspecção, que lhe fôra commettida por officio de 15 deste mez.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., enviando-lhe, para que fossem despachadas, duas requisições do armamento, e utensis que por agora se fasião necessarios ao Batalhão de Caçadores Provisorio de Pernambuco.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., communicando-lhe o offerecimento que fisera de servir no Batalhão de Caçadores Provisorio de Pernambuco, o 2. Sargento do Corpo de Policia Martiliano de Barros, e pedindo-lhe houvesse de dar suas ordens, para que elle fosse eliminado daquelle corpo, e remettido para se lhe abrir assento de praça no dito Batalhão.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., communicando-lhe as repetidas faltas da Guarda Nacional no serviço da guarnição, continuando a não aparecer o official nomeado para entrar de dia a Praça, não obstante haver-se já reclamado providencias do Commandante Superior do Municipio, e ponderando-lhe que não estando a seo alcanse remover este inconveniente, houvesse S. Ex. de providenciar como julgasse acertado.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., enviando-lhe informado o requerimento do Capitão Manoel José Vieira, e Cadete Luiz Ribeiro Sanches, e Pedro José Vieira, que pedião ser transportados á Bahia no vapor Correio Brazileiro, que estava proximo a largar para aquella Provincia.

Dito—Ao Inspector da Thezouraria, para que houvesse de mandar pagar a José dos Santos Neves, Thezoureiro da Irmandade da Conceição dos Militares a quantia de 44$800, importancia de sete sepulturas dadas pela mesma Irmandade, a sete recrutas, sendo um falecido no mez de Novembro, e seis no de Desembro do anno passado.

Dito—Ao Vice Presidente da Meza Rejedora Irmandade da Conceição dos Militares, communicando-lhe o exposto no precedente officio, com o que ficava respondido o seo de hontem datado.

Dito—Ao Director do Arcenal de Guerra, communicando-lhe, que mandara soltar a Basilio Elizéo, soldado da Companhia d'Artifices, preso por faltas commetidas no mesmo Arcenal, e que ao Comandante da referida companhia se expedira ordem, para prender, e soltar a sua ordem do Director qualquer praça, que praticasse faltas durante os trabalhos nas officinas.

TEZOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.

Officio - Ao Exm. Sr. Presidente da Provincia informando o requerimento de Antonio Alves Barbosa, em que pedio liçença para no armasem da ruado Vigario, que tem arrendado a Mendes & Amorim poder pôr estacas da parte do mar, e ahi collocar guindastes para o serviço do mesmo armasem.

Officio -- Ao mesmo Exm. Snr., informando que na Alfandega desta cidade, segundo communica o respectivo Inspector se tem cumprido a ordem pela qual devem ser admittidos nas obras Publicas trabalhadores livres, nãose havendo tolerado a introdução de algum captivo se não na falta absoluta daquelles.

Dito -- Ao Tenente Coronel Commandante da Ilha de Fernando de Noronha, accusando a recepção do seo officio de 22 de Novembro ultimo, e participando-lhe, que pelo Patacho - Pirapama - se remettem os generos das suas ultimas requisições, e parte do resto das anteriores.

Dito - Ao Administrador da Mesa do Consulado, disendo-lhe que tornando-se indispensavel no Arsenal de Marinha, a presença do constructor F. Jose Marinho, a fim de com prestesa tirar-se a planta de uma barca de vapor, e dar-se principio a construcção de uma escuna, houvesse de dispensar o dito constructor do serviço da Meza das 2 horas da tarde em diante, até que se concluao taes trabalhos.

Portaria -Ao segundo escripturario da contadoria encarregado da contabilidade Militar, para extrair com toda a brevidade, e remetter a Mesa da Thesouraria, huma relação nominal dos Officiaes da extincta segunda linha, que vencem soldo por esta Provincia, com declaração dos que se achão empregados em algum serviço Militar.

Dita - Ao mesmo partecipando-lhe achar-se authorisado pelo officio do Exm. Presidente da Provincia de 7 docorrente, em virtude do Aviso da Secretaria de estado dos negocios da guerra, de 15 de Dezembro ultimo para continuar os pagamentos da divida militar atrasada, que for relativa aos dous annos financeiros de 1839 a 1841 somente.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão de 25 do corrente.

Na appellação civel desta cidade, appellante Ignacio Bento de Loiolla como administrador de seos filhos, appellado Nicoláo O. Bieber, escrivão Ferreira; se julgou pela confirmação da sentença appellada.

Os embargos de Antonio Vieira Rego contra João Vieira Rego na appellação civel da Commarca do Penedo, Escrivão Ferreira; forão recebidos para se tomar conhecimento da appellação, e suppridos os erros do Processo, confirmarão a sentença recorrida, e condemnarão o embargante nas custas.

Na appellação civel desta cidade, appellante Thomé Ribeiro Gomes dos Santos, e appellado Euzebio Pinto, escrivão Rebello; se julgou pela confirmação da sentença recorrida.

Na appellação civel desta cidade, appellante Joaquim Correia de Araujo, e appellado Francisco Antonio Bandeira, escrivão Jacome; se julgou pela reforma da sentença em parte, e em parte pela sua confirmação.

Os embargos dos administradores do grande hospital de caridade contra Angelo Francisco da Silva Conrado, e outros na appelação civel desta cidade, escrivão Bandeira; forão disprezados.

Os embargos de João Vieira da cunha contra José Pedro Vellozo da Silveira na cauza de appellação civel desta cidade, escrivão Bandeira; forão dispresados mandando-se cumprir o accordão embargado.

Os embargos de Anna Joaquim de Jezus Freire Pedroza contra Antonio Alves Vianna na cauza de appellação civel da Commarca de Goianna, escrivão Posthumo; forão disprezados.

Os embargos de Joaquim de Souza Pinto, e outros, contra Manoel Martinz Lopes, na cauza de appellação civel desta cidade, escrivão Jacome; forão desprezados mandando-se cumprir o accordão embargado.

Na appellação civel desta cidade, appellante a Fazenda Nacional, appellado Joaquim Pedro Patriota, escrivão Jacome; se julgou pela confirmação da sentença appellada.

Na appellação civel da Comarca das Alagoas, appellante Ursula Maria, e appellada Lucinda Vieira Guimarães, escrivão Rebello; se julgou pela reforma da sentença.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Totalidade da quantia que S. Ex. Rma. dispendeo na forma abaixo declarada desde Outubro de 1833 até 31 de Dezembro de 1840, como consta dos recibos Rs. = 98:207$325

Quantia distribuida no anno de 1841 pelos pobres das trez Freguesias do Recife, da Sé, e S. Pedro Martir, pelos Recolhimentos d'Olinda, Boa-vista, Iguaraçú, e Goianna: pelo Seminario, para a obra da Matriz da Villa de Souza, em dispensas matrimoniaes gratuitas e para o Culto Divino nesta Capital, e fora d'ella. . . . . . Rs. = 17:062$490

Rs. = 115:269$815

Palacio da Solidade 22 de Janeiro de 1842.
Antonio Teixeira
Mordomo de S. Ex. Rma.

DECLARAÇÕES.

ALFANDEGA.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo Commendador da Ordem de Christo, e Inspector d'Alfandega por S. M. I. que Deos Guarde &c.

Faz saber, que no dia 29 do corrente, se hade arrematar em hasta publica á porta d'Alfandega ao meio dia oito botes de rapé avaliado cada um em 4$ reis, apprehendidos sem despacho pelo Guarda do Consulado Bernardo Vieira de Mello Barros, sendo a Arrematação livre de Direitos e expediente. Alfandega 25 de Janeiro 1842.

V. T. P. de F. Camargo.

CORREIO.

O Vapôr de Guerra Correiro Brazileiro, recebe as mallas para a Bahia e Rio de Janeiro, hoje 27 do corrente as 4 horas da tarde.

LYCEU DESTA CIDADE.

Achando-se vaga a Cadeira de meninas do Bairro de S. Antonio, por falescimento da Professôra Jesuina Candida Monteiro: manda o Exm. Snr Bispo Director dos Estudos fazer publico, em consequencia da deliberação do Exm. Governo da Provincia, que da data deste a 65 dias, (1.º d'Abril) irá dita Cadeira a Concurso: as Senhoras que se quizerem oppor deverão habilitar-se nos termos da Lei.

Secretaria do Lyceu 26 de Janeiro de 1841.
O Secretario
João Facundo da Silva Guimarães.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da 8.ª Loteria, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 15 de Fevereiro proximo futuro, achão-se a venda no Bairro do Recife em a rua da Cadeia nas lojas dos Snrs. Gregorio Antunes, e Vieira Cambistas, e Manoel Gonçalves da Silva; e no de Santo Antonio, nas dos Snrs. Basto na Pracinha do Livramento, Guerra na rua Nova, e Menezes na rua do Collegio.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Os Bilhetes da 2.ª parte da 6.ª Loteria, á favor das obras da mesma Matriz; achão-se a venda nos lugares seguintes: no Recife loja do Snr. Vieira Cambista: S. Antonio loja do Snr. Menezes Junior, e Boticas dos Snrs. João Moreira Marques, e Francisco Antonio das Chagas, este na rua do Livramento, e aquelle na rua do Cabugá: Boa-vista boticas

---

to, Fr. Lourenço a residir na corte; e como então os cistercienses occupavam o collegio ou estudaria de s. Paulo e santo Eloi (depois convento dos bons homens de Villar) que fôra fundado pelo bispo D. Domingos Jardo, em tempo de D. Diniz, e por isso fossem obrigados a ter ahi lentes ou «ledores» de diversas materias, Fr. Lourenço nelle ensinava, quando se via desappressado de negocios, ora o direito justinianeo, que então era muito da moda (como «verbi gratia» hoje a economia politica) ou lia aos escholares, que muitos ahi andavam a santa theologia, no que tambem o bom do bernardo era poço sem fundo.

Chamámos bom a Fr. Lourenço, e com rasão lhe démos tal nome. Apesar das embrulhadas e demandas em que frequentes vezes o mettia o despotico, violento, cubiçoso e ao mesmo tempo perdulario D. João Dornedas; apesar dos trabalhos escholasticos, que não pouco lhe quebravam a cabeça, Fr. Lourenço bacharel ainda sabia achar tempo para gastar em obras de caridade. Onde havia um desgraçado que soccorrer ou consolar, lá estava o nosso cisterciense, rico de sua casa, e abastado de -sollayros-, ou ordenados que recebia como ledor da estudaria—e não eram máus os que deixára D. Domingos Jardo para sustentaçom dos proves escolasticos—todos os seus haveres gastava com os necessitados, e nenhum se aflastava delle com as mãos vasias: «justa illud (dizia Fr. Lourenço), que lemos na escritura, demerge ta orelha ou prove, sem nem uma acidia, e da-lhe sa divida. O povo o tinha em conta de santo; a côrte o respeitava; mas até, quando o seu cargo de procurador o obrigava a ruiminar perante os juizes os inimigos da sua ordem, sabia-o fazer com tal modestia, que o tom das suas palavras ainda lhe dava maior realce á eloquencia do que a fôrça da sua dialectica vigorosa. Em fim era, como todos diziam então delle, na linguagem garraffal daquelle tempo, barom trignosamente enderençante sa carreira per mui vertuosas vertudes a perduravil einxalçamento em vida eternal.

No momento em que esta historia começa dava elle uma prova mais do seu ardente amor do proximo. Nesse dia pela manhaã recebêra um recado em que se lhe pedia fosse ouvir de confissão á uma pobre mulher quasi moribunda, que vivia na aldêa de Restello, uma legua de Lisboa para a banda do mar, a beira do Téjo. Como era dia de S. Philippe e S. Thiago, e não havia escola, Fr. Lourenço não hesitou um momento: disse missa: chamou o escholar seu predilecto Fr. Vasco; partiu com elle do collegio; veio pela rua-nova abaixo, e passada a fonte dos cavallos d'arame, sahiu pela porta da Oura, chegou á praia, afretou uma barca, e ei-lo correndo ao longo da margem, caminho da aldêa de Restello.

Era dentro dessa barca que se tratava o mysterioso dialogo que acima fica transcripto, sem mudar uma palavra, pospor, ou antepor uma virgula.

Agora cumpre voltar um pouco atraz para sabermos quem era o companheiro do mestre de theologia.

Haveria seis mezes, depois que Fr. Lourenço residia na estudaria de S. Paulo, quando certo dia, um cavalleiro moço e gentilhomem chegou sosinho á porta da crasta, e perguntou por Fr. Lourenço.--Levado por ordem do reverendo á sua estreita cella, demorou-se a sós com elle por horas largas: o que ahi se passou ningem soube; mas notou o porteiro que, quando o mancebo sahiu, o velho veio acompanha-lo, e que tanto o desconhecido como Fr. Lourenço tinham as faces banhadas em lagrimas. Abraçaram-se á despedida, e apenas o frade disse ao cavalleiro quando partia: «Filho, constancia em teu santo proposito!» — Depois ninguem mais tornou a ver o mancebo; mas todos pensaram que era algum desgraçado peccador, que não podendo supportar o peso de suas culpas viera depositar no seio do virtuoso monge a confissão de pesados erros, e aquietar remordimentos da consciencia pedindo perdão ao céu.

Passou mais um anno: certo dia pela volta da tarde, o converso Fr. Julião, que desempenhava, havia bem um quarto de seculo as funcções de porteiro da estudaria, veio correndo á cella do mestre de theologia, e disse da parte de fóra:

« Benedicite, pater doctor! »

« Entrae, Fr. Julião. »

O converso, ou barbato, como então chamavam aos leigos, ergueu a aldrava; e com as mãos cruzadas sobre o peito, esperou que o padre mestre o mandasse fallar.

« Que me quereis, irmão? »

« Esta carta do domno de Alcobaça »; dizendo estas palavras, o converso punha nas mãos do monge um pergaminho fechado, e sellado com o sêllo do abbade de Alcobaça — a quem por seu cargo competia segundo a regra de S. Bento, seguida pelos cistercienses, o titulo de dominus, ou no romance daquelle tempo domno.

« Quem traz esta car ta? »

« Um monge do habito do nosso padre S. Bernardo. - E voto a Christo, que me parece o mesmo mancebo que vos aqui procurou ha um anno....

« Basta! não jureis em vão o santo nome de Deos. Ide, e guiae para esta cella o recemchegado.

Quando este entrou no aposento de Fr. Lourenço logo elle vio que o converso se não enganara. O bom do monge correu a abraçal-o!

« Parabens, parabens! » exclamou Fr. Lourenço cheio de jubilo. « Este santo habito que trazeis, senhor cavalleiro.... Não digo bem...irmão Fr. Vasco, me diz, que Deos vos fez triumphar dos tres grandes inimigos da humana geração, mundo, diabo e carne. Soccoreste-vos ao Senhor no dia da vossa afflicção e o Senhor vos abriu o porto bonançoso onde podeis rir-vos das procellas da vida. Sois monge de Cister e agora....»

«Sou monge de Cister!» repetiu o moço frade escondendo a cabeça no seio de Fr. Lourenço, que breve sentiu suas lagrimas ardentes traspassarem-lhe a grosseira estamenha do escapulario e da tunica, e humedecerem-lhe o peito. O accento com que o mancebo pronunciou aquellas palavras fazia que ellas significassem exactamente o contrario do que soavam. De monge havia nelle, é verdade, a cogúla; mas o coração!!—no coração de Fr. Vasco estavam ainda todas as paixões do seculo, tumultuosas, fervidas, incisivas, como quando em vez daquella téla grosseira, cubria os membros robustos com o arnez de cavalleiro. Se ahi havia alguma differença era que essas paixões violentis-

dos Snrs. Joaquim Joze Moreira, atterro; Victorino Ferreira de Carvalho, praça.

Continuação da subscripção a beneficio dos habitantes da Villa da Praia da Victoria, na Ilha Terceira.

Antonio Luiz dos Santos	2,000
Bernardino Maia da Silva	2,000
Manoel Pereira de Carvalho	2,000
Domingos Augusto da Costa Guimarães	2,000
Joaquim d'Oliveira Maia Junior	2,000
Joze Antonio da Silva	2,000
Manoel Joaquim da Costa Maia	2,000
Antonio Alves de Souza Araujo	2,000
F. Maciel de Souza	2,000
Joze de Sá Lopes Fernandes	2,000
Victorino Teixeira Leite	2,000
Victorino Joze Ferreira	2,000
Sebastião Joze Pereira Braga	2,000
João Joze Pereira Cabral	2,000
Joaquim Joze Lody	2,000
Luiz Gonçalves Agra	2,000
Torquato da Silva Campos	2,000
Antonio Joze Pinto	2,000
João Alves Machado	2,000
Manoel Duarte Ferrão	2,000

COSMORAMA.

Theatro optico Pitoresco, rua do Vigario.

Antonio Joze Ferreira Guimarães, faz sciente ao respeitavel publico, que se achão mudadas as seguintes vistas em o seu Cosmorama desde o dia 23 do presente mez, e que continuarão a serem mudadas em differentes epocas.

Vista do Pezo da Regoa na Provincia do Douro em Portugal.

Vista da ponte das artes tomada da ponte nova em Pariz.

Vista da formoza cascata de São Cloud e do aprazivel e magnifico jardim, a duas legoas de pariz.

Vista do caes de S. Bernardo em pariz.

Vista da praça de Pedro o grande em S. Petersburgo na Russia.

Vista da campina aprazivel, perto da Cidade de Corintho na Turquia Europea.

Vista da Villa de ponte de Lima na Provincia do Minho em Portugal.

Vista do Chafariz do largo do Paço, e da travessa de S. João na Cidade de Braga, em Portugal.

Vista da Bahia de Napoles, e do monte novo na Italia.

Vista do grande lago e do formozo jardim de Versailes em França.

Vista do grande canal de Fontanha e do Quartel de cavalleria na Russia.

Vista da Cidade de New-york na America septentrional.

AVIZOS DIVERSOS.

Snrs. Redactores: — Assim como ha uma tabella, que designa os tratamentos que se devem dar ás pessoas que podem ter algum direito á mais do que o de Vm. - prohibindo que se dê senhoria e excellencia á quem não tem direito á isso; não haverá tambem outra tabella, decreto, ou cousa que o valha que marque o uso das librés, e á quem compete usar para os seus creados desta ou daquella côr, com maior ou menor riqueza &&? Pode ser que não exista; mas custa-me a crer, e para me tirar da duvida he que lhes peço que me publiquem estas duas linhas, á ver si algum desses senhores, que nos deslumbrão com as librés dos seus pagens e lacaios, me esclarece no caso. Obrigado por tanto favor &c.

O Perguntador.

☞ Tendo o Sr. Bento de Barros feito um annuncio, para que ninguem comprasse a abaixo assignada, o terreno das barreiras, que fora outr'ora de seo dominio, mas que hoje é da abaixo assignada, sobre o fundamento, de que elle avia embargado esse mesmo terreno, em consequencia de o estar reivindicando por um libello contra a abaixo assignada, a mesma faz publico, que essa invenção do Sr. Bento de Barros Falcão, ja não prevalece; e para prova disto, ella ajunta a este annuncio os documentos seguintes.

Certifico que vendo a justificação de embargos de Bento de Barros Falcão de Lacerda contra Petronilla Florentina da Solidade nelle se acha a sentença do theor seguinte. Julgo improcedente a presente justificação para o fim, que se pertende visto que não forão provados os requezitos legaes; paguem por tanto os justificantes as custas: cidade do Recife dez de Dezembro de mil oito centos quarenta e hum. Manoel José da Silva Neiva. Não se continha mais em dito assento &c.

Certifico que vendo o libello civel de Bento de Barros Falcão de Lacerda e outros contra Petronilla Florentina da Solidade, delles se mostra não ser dito libello de revindicação, e sim pedir certas quantias, como se vê da conclusão do mesmo libello do theor seguinte. Pedem que segundo o direito se receba o prezento libello, e depois de provado seja a Ré condemnada em todas as quantias segunda vez cobradas, juros correspondentes, e custas com a pena da ordenação citada, e custas tendo em dobro. Fama publica. Pede recebimento e comprimento de justiça, protestos necessarios, e custas Paula, com oito documentos. Não se continha mais &c

Quem pois quizer comprar o referido terreno, que alias tem 162 palmos de frente, e quazi seiscentos de fundo, e é todo amurado, e plantado de arvoredos de espinho, procure a annunciante na rua da gloria, caza D.

☞ Quem quizer um conto de reis a juros de 2 por cento ao mez, dando boas firmas; saberá na Inspecção do assucar quem o dá.

☞ Quem quiser dar um conto de reis a premio, sobre hypotheca n'uma casa cita no bairro da boa vista, dirija-se ao pateo de S. Pedro D. 1, que se dirá.

☞ Precisa-se alugar pretos ou pretas, que sejão fieis para venderem azeite: no caes do Machado em uma casa de duas portas e janela junto a uma venda, em uma das portas tem um postigo quebrado.

☞ O Snr. Padre Candido Joze Coelho, dirija-se a rua do Livramento no armazem n. 4, a negocio que lhe intereça.

☞ O Snr. Antonio Pires de Carvalho, residente nesta Cidade, ou na de Olinda; queira dirigir-se a loja de livros da Praça da Independencia n. 37 e 38, para receber uma carta de importancia vinda da Cidade de Goianna.

☞ Quem precizar de um caxeiro portuguez habil para rua, o qual dá fiador a sua conducta; dirija-se a Manoel Joze Gonçalves Braga, junto ao arco de S. Antonio.

☞ Aluga-se o 3. andar de um sobrado na rua do Amorim, junto ao sobrado do Snr. Guimarães, com commodo para pequena familia: á tratar no 2. andar.

☞ A pessoa que perdeu uma chave de broca: procure na loja de Meroz relojoeiro.

☞ O Snr. Theofilo Joze de Lemos, ou aliás seu fiador, queira apparecer no cartorio da rua das Trinxeiras N. 8, no prazo de 15 dias; do contrario se publicará o nome do mesmo fiador, a fim de pagar a quantia de cem mil rs., e os juros vencidos.

☞ Hoje Quinta feira 27 do corrente, a porta do Snr. Dr. Juiz do Civel da segunda vara, na rua do Rozario estreita, se hade arrematar um bom escravo canoeiro e camaroeiro: os pretendentes queirão ahi dirigir-se.

☞ Arrenda-se o sitio da olaria em Olinda, junto a Igreja de Guadalupe, com caza terrea, olaria e forno, excellente barro junto a mesma olaria, arvores de fructo, e terreno para plantações: á tratar no mesmo sitio com o seu proprietario.

☞ Precisa-se de um padeiro: no forte do mattos, rua da Moeda: por cima do armazem do Vianna.

☞ Quem precisar de um pequeno portuguez de idade de 12 annos, para caixeiro, que sabe ler e escrever, dirija-se a rua do Cabugá loja de miudezas n. 5.

☞ Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Moeda n. 141.

☞ Quem quiser alugar uma coxeira para carros, e tem capacidade para çapateiro, carpina, muito em conta, no fundo da rua de agoas verdes: a fallar na casa onde morou o Major Manoel Ignacio de Carvalho, das 6 as 9 horas da manhã, e a tarde depois das 3 as 6 horas.

☞ Aluga-se uma casa terrea, preferindo-se sobrado de um andar, sendo na rua das Cruzes, pateo de S. Pedro, principio da rua de Agoas verdes, rua da Penha, e principio da rua de Hortas, que o seu aluguel não exceda de 8 a 10, rs.: quem tiver dirija-se a rua Nova D. 34, que não se porá duvida de dar-se algumas luvas.

☞ Pergunta-se ao Snr. escrivão de orfãos, quando pretende dar por pronto o formal de partilhas, da casa da viuva de Anunciação & Filhos, que se acha em seu poder a muito tempo; pois muito interessa a brevidade delle-- Um herdeiro.

☞ Precisa-se allugar huma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10, reis mensaes: na rua das Flores casa D. 8 se dirá quem a pretende.

☞ No Recife, rua do Porto das canoas D. 25 ha copos para medida certa de vendas, chegados de Lisboa, por preço commodo, assim como vende-se vinho branco, proprio para Missa.

☞ Guilherme Purcell, com padaria Americana na rua da Sanzalla Nova D. 7, faz sciente aos seos fregueses, que Antonio Militão Martins Teixeira não he mais seu caixeiro desde o dia 21 do corrente, e que no dia 23 em diante continua a mandar vender aos seus freguezes por outro caixeiro, juntamente com o negro do costume, e o preço da bolaxinha, e biscouto daqui em diante, sendo em porção de oito libras para cima he a 14o reis a libra, e mandando os seos fregueses buscal-a em casa será menos alguma cousa, á porporção daantidanb de.

☞ Precisa-se de uma molher forra para cosinhar, e mais serviço de uma casa, a um Portuguez solteiro, fora desta praça, quem se achar nas circunstancias annuncie ou procure no atterro da Boa-vista em casa do Tintureiro.

☞ Quem pretender comprar, a dinheiro ou a praso, uma venda bem afreguesada, para a terra, com poucos fundos, dirigija-se ao Beco do Ouvidor, venda da quina da rua da Cadeia.

☞ Quem quizer comprar tijollos d'alvenaria grossa, já bem conhecido pela sua boa qualidade e tamanho, e sem se vexar o comprador pelo importe; dirija-se á rua dos Quarteis, paderia D. 5.

☞ Na rua de Santa Rita Nova, na mesma casa em que teve restilação o finado Roussado, e ultimamente João Henrique Siegert, se acha de novo estabelecida uma fabrica de Licores, e restilação d'Agoardentes, aonde se achará á venda os seus productos de superior qualidade, e á preços rasoaveis; assim como espirito tanto para chapelleiro como marcineiro.

---

simas, comprimidas por um anno de noviciado, por um anno de abjecção, de silencio, de contradicções, de sugeição, em fim, a todos os actos exteriores de humildade, de doçura, e de resignação, se tinham tornado mais asperas, e azedado mais aquella alma lacerada por dôres fundas e talvez eternas. Fr. Lourenço, a quem elle buscára havia um anno, em dia no qual a desesperação passára a méta do soffrimento, lhe aconselhára o claustro, como remedio unico ao mal que o roia. O pobre frade, pouco entendido nas tempestades do mundo, cria que havia outro ádito cerrado ao tumultuar das paixões que não fossem a lousa da sepultura: cria que esse ádito milagroso era a portaria de um convento! Se quereis saber se elle errava ou acertava, perguntae-o a qualquer desses que lá viveram, se ainda algum ha a quem a fome deixe contar historia dos tempos que já lá vão.

« Mas, filho, » dizia Fr. Lourenço, levantando brandamente a cabeça de Fr. Vasco, e encostando-a outra vez sobre o hombro, de modo que o halito ardente do mancebo quasi que lhe crestava a face—cria eu que a misericordia divina e a virtude do nosso santo habito vos houvera arredado do espirito essas negras imaginações. Mas em fim, com o tempo; com o tempo! Fiae-vos de mim: de mim em quem achareis um irmão: mais que um irmão, um amigo! »

« Oh sim! Foi por isso: foi para vos ouvir, para dar alguns instantes de frescor a este espirito requeimado, que a penas fiz meus votos, pedi ao domno de Alcobaça, me mandasse para Lisboa estudar. -- Estudar? Que posso eu aprender? ou que me importa? É fallar com o homem. que me comprehende, que eu quero. É pedir-vos palavras de consolação e de esperança..... que me apagueis esta chamma que me consome a alma; que me deis triaga contra a peçonha que me lavra no coração. Homem de Deus, o mundo vos chama um santo! -- paz e esquecimento! paz e esquecimento!....

Mais se confirmou Fr. Lourenço por este desalinhado discurso, que a virtude mirifica do santo habito nada aproveitára em Fr. Vasco; mas, por um movimento de orgulho involuntario, lembrou-se de que com desesperados como este a força da sua eloquencia tinha supprido a pouco efficacia da graça divina. Fez então assentar o moço, e obrigou-o a tomar alguma refeição em quanto descançava, depois do que, lhe disse, pondo-lhe a mão no hombro:

« Vamos, irmão Vasco, contae-me outra vez a vossa historia. Choraremos ambos! -- as lagrimas da piedade consolam, quando é um amigo que as derrama. Se bem me lembra disseste-me ha um anno.... »

O frade pensou avisadamente que fallando repetidas vezes a Fr. Vasco nos dolorosos successos da sua vida lhe chegaria a embotar na memoria o sentimento delles. E em verdade assim é feito o coração humano. Nunca vereis viuva que falle muitas vezes no marido defuncto, e muito chore a sua falta, que não case cedo. É porque a dor, como a materia bruta, gasta-se com o uso. São mysterios methaphysicophysiologico-moraes desta especie de animal chamado homem, a que eu, e tu leitor, temos a honra de pertencer.

« Disse-vos, » proseguio o mancebo, tomando a mão immediatamente; « disse-vos que filho de um cavalleiro nobre e honrado segui as armas mui moço. Ha tres annos bem perto da morada de meu velho pai, em Aljubarrota, pelejava eu na ala dos namorados, por livrá-lo a elle e a terra da minha patria do estranho dominio: pelejava na ala de Mem Rodrigues, porque amava a nobre donzella Leonor — e vós sabeis que Mem Rodrigues só dava entrada naquella ala aos que tinham uma dama dos seus pensamentos. Vencemos essa memoravel peleja; segui, depois, a bandeira do condestavel. Passsados alguns mezes de recontros e pelejas voltei á terra onde nasci. Pulava-me o coração ao ver ao longe o campanario da nossa abbadia. Ia ainda ver o meu pobre pai rezar um pater junto á lousa de minha mãi, abraçar Beatriz minha irmaã, tão linda! tão meiga! e que eu amava quasi como Leonor. Oh! e tambem ia vê-la a ella, que por certo nem um só dia deixára de se lembrar de mim; ia contar-lhe, não os feitos d'armas, mas as saudades do seu cavalleiro! -- Ribeiros, fazia-os galgar de um pulo ao meu ginete; veigas, fazia-lhas desapparecer debaixo dos pés; outeiros, obrigava-o a transpô-los como se fossem plainos. O ultimo tinha-o descido, quando o sol, involto na sua vermelhidão da tarde, entestava com a terra lá no horisonte: -- sente-se, mas não se diz o que eu então sentia. Cheguei: á entrada da povoação era a abbadia: a igreja estava fechada, e o sachristão á porta com as chaves na mão: já não era o do meu tempo: fez-me isso tristeza: perguntei sem saber porque: « o abbade véla, ou jaz? » « Em trintairo çarrado hi dentro é com outros clerigos. » « Por quem é o trintairo? » proseguí eu inquieto. « Por um bom fidalgo do nosso conselho -- que morreu segundo dizem de pena porque uma filha que tinha, e muito amava, fugiu com um cavalleiro, a quem passando por aqui elle dera gasalhado por alguns dias. Nunca mais comeu nem bebeu, e como era velho finou-se. » -- « Fazendo assim, fôra moço e se finára: » disse eu sorrindo descuidado, em quanto procurava na memoria quem seria o fidalgo: nenhum que eu soubesse nos arredores tinha filha donzella, senão meu pai e o de Leonor; mas que fosse algum delles claro estava que era impossivel: ia a apertar ainda uma vez os acicates ao ginete, para chegar antes da noite á ponte levadiça dos meus paços acastellados; por demais perguntei ao sachristão o nome do morto que jazia em trintairo.... Era o de meu pai!... Uma faxa de lume me centelhou diante dos olhos: de um pulo eu estava pegado com a porta da igreja: as escamas das minhas manoplas bateram nella como um vaivem, e com um som que se prolongou pelas naves, eu a vi aberta, e lá no meio uma tumba cercada de brandões accesos, e ao redor padres que rezavam latim. Logo me achei ao pé delles: abri a tumba: era meu velho pai..... era elle..... com os olhos fechados, não me viu.... com os labios cerrados, não me sorriu.... com as mãos cruzadas sobre o peito, não me abençoou! Arrojei-me sobre elle, beijei-o; era como uma pedra gelada! Um dos que ahi estavam disse não sei o que, chegou-se a mim, quiz-me arrancar dalli, estendi com furia o braço: a minha manopla tornou a encontrar o quer que foi: ouvi um grito rouco, e como um corpo de homem que cahia desamparado sobre as lagens do pavimento. Não percebi mais nada; porque nesse momento perdi os sentidos. »

Aqui Fr. Vasco fez uma larga pausa; correndo a mão pela testa, como quem affastava uma idea dolorosa: tinha os labios brancos, e nos olhos bailavam-lhe duas lagrimas. Pelas faces de Fr. Lourenço já outras duas tinham escorregado.

(Continuar-se-há)

☞ Figueiredo & Irmão com padaria nas 5 pontas, lado do Peixoto D. 48, fazem sciente a todos os seus freguezes, que de hoje em diante principia a vender bolaxinha doce. e biscoito, a 140 rs. a libra sendo em porção de 8 libras para cima, tanto elles como seu caixeiro Antonio Militão Martins Teixeira, na mesma padaria.

☞ O Snr. Antonio Pires de Carvalho, queira mandar buscar uma carta vinda de Goianna, na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Precisa-se alugar um terceiro andar de uma casa, que tenha boa luz: quem tiver dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 37.

☞ Os Srs. João Baptista Teixeira, Alexandre Joze de Araujo, ou seus procuradores, queirão annunciar as suas moradas, para se tratar negocio de seu interesse.

☞ Os Srs. Feliciano Cavalcanti de Souza, José Joaquim Soares de Andrade Brederode, José Tavares Gomes da Silva, ou seus procuradores queirão annunciar as suas moradas para se tratar negocio de seu interesse.

☞ O Sr. Joze Arcanjo Figueira de Mello, queira annunciar a sua morada que se lhe deseja fallar.

☞ Precisa-se de um caixeiro Portuguez de idade de 12 a 14 annos, para loja de fazendas: na rua do Queimado loja D. 11.

☞ A pessoa que annunciou no Diario n. 15 precisar de um Sacerdote para ensinar Grammatica latina e franceza, no Paço de Camaragibe, se lhe servir um Diacono, e do mez de Março por diante, annuncie sua morada para tratar-se deste negocio.

☞ Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, na rua da Madre de Deos: quem tiver annuncie.

☞ Uma pessoa que escreve bem, se offerece para escrever em algum cartorio, passar alguma escripta a limpo, e mesmo copiar qualquer couza: quem do seu prestimo se quiser utilisar dirija-se a esta Typografia que se dirá.

☞ Quem quiser bom leite de vacca, pagão por isso que não he baptisado, dirija-se a rua de S. Thereza D. 12, das 6 as 9 horas da manhã, todos os dias.

☞ Deseja-se saber da moradia do Sr. Joze Gomes de Mello, que tem propriedades na Ilha da Madeira, sendo ali seu procurador Pedro Jorge Monteiro; annuncie para ser procurado a negocio de seu interesse, ou falle ao abaixo assignado no largo do Carmo D. 2.

Gabriel Antonio.

☞ Gaudino Agostinho de Barros tem despedido de seu caixeiro a Joaquim Domingos Theodulo Vianna, o que partecipa aos seus credores e a quem mais convier.

☞ No escriptorio de Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo D. 67, tem uma carta para o Sr. Antonio Elias de Sá.

☞ Quem precisar de algumas canoas de areia por preço commodo, dirija-se a rua do Rangel D. 17.

☞ Quem quiser alugar um andar de um sobrado cito na praça da boa vista, aonde se fizerão os ensaios da Sociedade Panence, dirija-se a rua da Conceição da Boa vista D. 13 junto ao rancho de sertanejos do Sr. Rufino.

☞ Alugão-se dous cavallos de estribaria, no dia da festa de Beberibe, e do Poço: na rua do Colegio loja de livros D. 7.

☞ A pessoa que quiser dar um conto de reis a premio de 2 por cento, com hypotheca em um predio, dirija-se a rua estreita do Rozario D. 33, que se dirá.

☞ Quem annunciou querer comprar um espelho pequeno de parede, dirija-se a rua da Roda venda D. 8.

☞ Troca-se um negro de nação Angola, ainda moço, e bom canoeiro, por uma negra, que seja tambem moça, sem vicios, e boa lavadeira de varrella: no largo de N. S. do Terço D. 10, ou no cortume das 5 pontas, das duas horas da tarde em diante a fallar com o Capibaribe, que está authorisado não só para fazer este negocio, como para comprar a negra, e vender o escravo só por si.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para Ilha de S. Miguel, o Brigue Escuna Amelia, Capitão João Ignacio de Menezes, carrega e segue viagem com toda brevidade.

☞ Para o Porto sahirá até o ultimo do corrente Janeiro, o bem conhecido Brigue Maria Feliz, Capitão Antonio Luiz Gomes, por se achar adiantado no seo carregamento; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, entenda-se com o dito Capitão na praça, ou com o seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

☞ Para Lisboa com toda brevidade, por ter parte do carregamento prompto, o bem conhecido Brigue Feliz Destino, de que he Capitão Jozé Francisco Lessa; quem quiser carregar ou ir de passem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Severiano Rabello.

☞ Para Liverpool o Brigue Inglez Ariel, só precisa de 500 sacas de algodão, e mesmo alguns couros para completar o seu carregamento: a tratar com seus consignatarios Latham & Hibbert, na rua da Alfandega velha n. 9.

LEILOENS.

☞ Que fazem James Crabtree & Companhia, por intervenção do Corrector Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas Inglezas, as mais adaptadas para este mercado; Sexta feira 28 do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

COMPRAS.

☞ Um ponteiro de ouro, sem feitio: nesta Typografia.

VENDAS.

☞ Uma taberna bem afreguezada no lugar da Trempe, com poucos fundos: a fallar na taberna do armazem de sal na rua da Conceição da Boa vista.

☞ Uma casa terrea nova, bem construida, que tem somente a frente feita de pedra e cal, com sala adiante corredor no meio, duas camarinhas, sala atraz, e cozinha, cita no atterro dos Affogados do lado da maré pequena: a tratar no forte do mattos na prensa de Joaquim Joze Ferreira.

☞ Uma comoda de amarelo, 6 cadeiras de jacarandá, uma banca de dito para meio de sala, uma mesa de amarelo, um armario para louça, duas mesas de pinho, seis cadeiras americanas, um lavatorio, uma cama de armação, um espelho de sala, uma lanterna, um caixilho dourado; tudo por preço commodo, porque o dono retira-se para a Europa: na rua Nova loja de seleiro numero 3.

☞ A loja de fazendas do atterro da Boa vista D. 10, com a pouca fazenda que tem, e armação: na rua da Gloria D. 42; na mesma loja se vende fazenda por barato preço, para liquidação de contas.

☞ Uma escrava de nação Angola de idade de 20 annos, de bonita figura, cozinha o diario de umacas la, lava de sabão, e não tem vicios nem achaques: no segundo andar do sobrado de dous ditos, na camboa do carmo.

☞ Escravos de ambos os sexos, de idade de menos de 15 annos: na rua Nova loja D. 14.

☞ Ou aluga-se uma casa de taipa na rua do Giquiá, com bastante commodo para venda, e moradia: a tratar na mesma rua venda de Antonio Joaquim de Mello.

☞ Bolaxa para escravos, ou mais inferior a 1$920 rs.: na rua da senzala velha D. 30.

☞ Dous carrinhos chegados ultimamente de Inglaterra, sendo um de duas rodas, e outra de 4 ditas, por preço commodo: em casa de Jones Paton & Companhia, na rua do Trapiche novo n. 16.

☞ Por preço commodo um compendio de Geografia pelo Abbade Gauthier, um jogo de damas contendo gamão, e duas peças de papel pintado para barra de casas, sendo uma para fita, ainda não servidas: na rua do Alecrim D. 4.

☞ Um preto official de carpina, de bons costumes, ao comprador se dirá o motivo da venda, uma mulata, engomma liso, cose chão, e cozinha o diario de uma casa, um preto perfeito refinador de assucar, uma preta, cose, cozinha, engomma, e tem bonita figura, outra mais idosa, lava de barrella, e propria para o serviço de campo, e um molatinho de idade de 4 annos: na rua da moeda n. 141.

☞ Uma mulata de bonita figura, moça e sem achaques: na pracinha do Livramento D. 26.

☞ Uma canoa de carga de mil tijolos, com 30 palmos de comprido, e dés de largo, toda de amarello, e bom encavername, acabada a poucos dias, por preço muito em conta: na rua do Fernandes primeiro estaleiro, ou na rua da senzala nova D 1, das 9 horas da manhã as 3 da tarde.

☞ Os verdadeiros paios de Lisboa por serem somente feitos de carne de porco e não de alguma outra: no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição; e ali haverá barril aberto para se vender meia duzia delles que sirva para amostra afim de quem comprar não ser enganado com os feitos de carnes de outras qualidades: no mesmo armazem café em sacas, de muito particular qualidade.

☞ Uma propriedade em Goianna, em que mora João Chacon Cavalcanti de Albuquerque, com os commodos seguintes: uma casa de vivenda com 4 salas, 9 camarinhas, cozinha, um grande armazem com prença de algodão, aviamentos de fazer farinha, uma boa estribaria, e rua de negros, muitas fructeiras de toda qualidade, com um cercado de estacas nativas, que acommoda uma duzia ou mais de vaccas, terras boas de lavrar de tudo quanto he de plantação, he dividida a dita propriedade por dous rios, um dos quaes é o capibaribe-mirim de excellente agoa, que passa por detraz da casa com distancia de 50 a 60 passos: a tratar na barra de Sinma, com o dito proprietario.

☞ Taboas de pinho Americano, de um a 3 palmos de largo, e de todos os comprimentos, assim como tambem da Suecia, costado, costadinho, assoalho, e forro para fundos de barricas, tendo até 25 palmos de comprido, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: atraz do theatro por baixo do sobrado junto a casa do Sr. Cunha, a fallar a Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr. João Matheus.

☞ Uma preta de idade de 26 annos, cose bem, e lava de varrella, cozinha bem tanto de massa como de outra qualquer qualidade, e faz pão de ló e bolinhos: na rua do Fagundes D. 18.

☞ Por preço commodo uma casa de pedra e cal no lugar do Caldereiro, com duas salas 4 quartos, cozinha fora, e um grande quintal em roda com alguns arvoredos, e defronte do rio: a tratar na rua de Manoel Coco D. 4 ou no forte do mattos com Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.

☞ 5 vaccas paridas por preço commodo, com algum praso, havendo segurança: no sitio de Antonio Leandro da Silva, em agoa fria de Beberibe.

☞ Uma mulata de idade de 20 annos pouco mais ou menos, sem vicio algum nem molestias, cose bem, e engomma com perfeição; adver-se que se vende por ella não querer servir ao senhor a quem actualmeente pertence: na rua Direita no segundo andar do sobrado da quina do beco do serigado, por cima da venda do Sr. Rozas.

☞ Bichas pretas de muito boa qualidade, trocando-se as que não pegarem, de 100 a 200 rs., e sendo em porção se venderáõ mais em conta: na rua estreita do Rozario venda D. 30.

☞ Farinha muito superior, sendo moida de trigo novo do ultimo carregamento, das marcas XXXF e XXX, vende-se por preço barato: na fabrica de farinha do atterro da boa vista.

☞ Cadeiras de palhinha Americanas, marquezas de condurú, camas de vento com armação a sem ella mui bem feitas a 4$500 rs. ditas de pinho a 3$500, e mezas de jantar, assim como outros muitos trastes, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado; tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ 26 milheiros de tijolos de alvenaria, que o seu valor só se receberá depois de recebido todo o tijolo; os pretendentes compareção nos dias Sextas feiras e Sabbados em casa de Joze da Silva Braga, rua das Flores D. 4.

☞ Barricas com farinha de trigo de superior qualidade chegada ultimamente de Rechmont, barricas e sacas com farelo, barricas com fumo para charutos. caixas com velias de spermacete, esteiras para forrar salas, caixas grandes com chá, pentes para marrafas, chá preto de superior qualidade, salitre refinado, lenços pretos de seda da India, gangas amarellas, toalhas adamascadas, e algodão grosso para sacos, a preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do Trapiche novo N. 12.

☞ Cera branca em pães, farinha de Magé em sacas e barricas: na rua da Cadeia do Recife da parte do beco largo n. 58.

☞ Meia duzia de cadeiras de jacarandá com assento de palhinha, ainda novas por 30$ rs: na rua das Flores casa D. 8.

☞ Duas pretas cozinhão, lavão roupa, e fazem todo o mais serviço de uma casa, e dous moleques de idade de 16 a 18 annos: na rua de Agoas verdes D. 37.

☞ Um bom escravo de nação, canoeiro, que se dá a experimentar: na rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma duzia de cadeiras e um canapé de páo d'olio, com pouco uzo: nesta Typografia se dirá.

☞ Cadeiras, mesas, sofás, marquezas, tanto d'olio, como de jacarandá, de muito bom gosto, e o mais commodo preço que até hoje se tem encontrado: na rua da senzala armazem da casa em que mora o Snr Manoel Luiz Gonsalves: no mesmo, deseja-se fallar ao Sr. Raimundo Antonio de Moura, para negocio de seu interesse.

☞ Uma excellente espingarda de espoleta, por preço commodo: na rua da Conceição da Boa vista venda D. 12.

☞ Taboado de pinho da Suecia, costado, costadinho, assoalho de uma polegada, e uma e meia dita, e de differentes comprimentos e grossuras, forro de meia polegada e tres quartos proprio para casas e fundos de barricas, e remos de faia de superior qualidade; tudo por preço commodo: no armazem de José Antonio da Silva Vianna no forte do mattos.

☞ Potassa de superior qualidade em barris grandes e pequenos, a dinheiro e a praso com boas firmas: em casa de João Rufino da Silva Ramos, na rua do Hospicio, sobrado de um andar defronte do Coronel Brito Inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio ao aqaixo assignado, no dia 20 do p. p. Novembro desta Villa do Penedo, um escravo de nome Luiz, de idade 25 annos pouco mais ou menoc, estatura ordinaria, cor fula, rosto comprido, sem barba algema, dentes aguçados, pernas ageitadas para fora, muito regrista: quem o capturar, e o troucer a dita Villa a entregar ao Tenente Luiz Joze da Silva Lemos, meu Procurador receberá do mesmo cem mil rs., sem haver a menor duvida.

Joze de Lemos Ribeiro.

☞ Fugiu no dia 19 do corrente pelas 8 horas do dia um moleque por nome Manoel, aprendiz de carpina, idade 12 a 14 annos, secco do corpo, olhos grandes e avermelhados, pernas um pouco tortas; levou vestido calça de riscado quase preto, jaqueta de brim escuro; levou em dinheiro 3$520, é muito ladino que parece crioulo; foi encontrado no dia que fugiu, na estrada dos Aflictos, e no Domingo foi encontrado na Boavista: quem o pegar leve-o a rua Nova, loja de ferragem D. 10, que será recompensado.

☞ No dia 29 de Setembro fugio uma negra de nome Margarida, creoula, bem conhecida nesta praça por andar vendendo fazendas; levou vestido saia preta e panno preto, altura regular, tem falta de dentes na frente, pernas finas, e pés apalhetados, consta que dita escrava anda nesta praça; quem della der noticia ou a pegar leve na rua do Trapiche novo venda de José Verissimo da Rocha, que receberá 50$ rs. de gratificação.

☞ No dia 4 ou 5 do corrente fugio uma preta de nome Clemencia, meia velha, secca do corpo, beiços finos, sem dentes, olhos apertados, e tem encolhido o dedo minimo da mão direita, ella he quitandeira, compra e vende fructas, e anda por toda parte destes sitios, e no Recife: quem a pegar leve a rua dos Martirios casa terrea D. 6, que será gratificado.

☞ No dia 25 do corrente, fugiu ou furtarão da Ilha do Nogueira um moleque de nome Gallo, idade 13 a 14 annos, bem preto, cheio do corpo, olhos grandes, cara redonda, dentes bem alvos, pés apalhetados, os dedos grandes dos pés maiores do seu natural, tem uma pequena ferida em um braço: quem o pegar leve a dita Ilha que será generosamente recompensado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 24.

Liverpool por Maceió; Brigue Inglez Mary Queen Ofscots, Cap. W.m Kely, carga lastro de assucar.

Hamburgo; Brigue Sueco Frihetem, Cap. Carl Brunckman, carga assucar.

ENTRADOS NO DIA 25.

Halifax; 37 dias, Barca Ingleza Ospray, Cap. Frederick M. T. Trinmenghane, equip. 12, carga bacalhão: a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de S. Francisco do Sul; 29 dias, Brigue Brasileiro S. Maria Boa Sorte de 222 tonel., Cap. Joze Joaquim Dias dos Prazeres, equip. 20, carga farinha de mandioca: a Joze Gonsalves Cascão.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Lisboa; Brigue Portuguez Josephina, Cap. Franciscd Joze Durrte, carga assucar.

Stockholm, Patacho Sueco Vigilante, Cap O. Jausen, carga assuca.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.